

Alçamento das vogais médias pretônicas na cidade de Ouro Branco-MG

Raising production of pretonic mid vowels in Ouro Branco-MG

Melina Rezende Dias

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Este artigo descreve os resultados da pesquisa, realizada na cidade de Ouro Branco, sobre o alçamento das vogais médias pretônicas. Para este estudo, selecionamos 8 informantes estratificadamente distribuídos por sexo (masculino e feminino) e faixa etária (jovens e adultos). Com base na Teoria da Variação e Mudança, foram analisados os seguintes fatores linguísticos: vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte e ponto do segmento seguinte. Constatamos que em Ouro Branco ocorre a harmonia vocálica, desencadeada pela vogal alta seguinte, tanto para o alçamento de /e/, quanto para o alçamento de /o/. Constatamos que para o alçamento de /o/, ocorre também o processo de redução vocálica. Constatamos, ainda, que há restrições lexicais.

Palavras-chave: Sociolinguística. Vogais médias pretônicas. Alçamento.

Abstract: This paper describes the results of a research about the raising production of the pretonic mid vowels, this was carried out at the city of Ouro Branco, Minas Gerais State, Brazil. For this study, we selected eight stratified informants distributed by gender (male and female) and age (young and adults). Based on the Theory of Variation and Change, we analyzed the following linguistic factors: vowel of the stressed syllable, vowel between the vowel of the variable and the stressed one, manner of articulation of the preceding segment, place of articulation of the preceding segment, manner of articulation of the next segment and place of articulation of the next segment. We establish that in the city of Ouro Branco occurs vowel harmony triggered by the following high vowel, both for the raising of /e/, and for the raising of /o/. We conclude that for the raising of /o/, occurs also the process of vowel reduction. We also observed that there are lexical restrictions.

Keywords: Sociolinguistic. Pretonic mid vowels. Raising production.

Introdução

O objetivo deste artigo é descrever e analisar as vogais médias pretônicas do dialeto mineiro da cidade de Ouro Branco e, conseqüentemente, contribuir para a descrição e análise do português do Brasil.

Foram descritas e analisadas as seguintes variantes das vogais médias pretônicas /e/ e /o/:

- a) [e] e [o]: realização fechada;
- b) [i] e [u]: realização alçada;

O *corpus* foi constituído com dados da fala de oito informantes, distribuídos por gênero e faixa etária. Foram analisadas 3438 realizações da variável dependente /e/ e 2389 realizações da variável dependente /o/. Os dados foram submetidos ao *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS. Adotamos neste estudo os princípios metodológicos da teoria da variação e mudança, ou sociolinguística, proposta por Labov (1972).

1 Análise dos resultados*

Para análise dos resultados, utilizamos o seguinte procedimento metodológico:

- 1) Analisamos os resultados apresentados pelo SPSS.
- 2) Analisamos os itens lexicais nos casos em que as hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores não foram corroboradas nos resultados apresentados pelo programa estatístico.

1.1 Alçamento de /e/

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Ouro Branco, foram listadas no quadro abaixo:

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES	EXEMPLOS
Vogal da sílaba tônica	in, un, i, u	n[i]nhum s[i]ntido
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	an i, u ausência	d[i]svantagem pr[i]cisava b[i]bida

* Todos os exemplos apresentados neste artigo foram retirados do banco de dados de Ouro Branco.

Modo do segmento precedente	tepe nasais fricativas/africadas	acr[i]dita m[i]xia s[i]guinte/d[i]scarta
Ponto do segmento precedente	palatalizadas labiais	d[i]stino p[i]lrigio
Modo do segmento seguinte	nasais	n[i]nhum
Ponto do segmento seguinte	dorsais	pr[i]guiça
Gênero	-----	
Faixa Etária	jovens	

Quadro 1. Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Ouro Branco, no estilo *entrevista*.

1.1.1 Vogal da sílaba tônica

De acordo com Câmara Jr. (1977), a harmonização vocálica atua sobre as vogais médias pretônicas, elevando-as, por assimilação, à vogal alta tônica.

A análise dos resultados, apresentados no Quadro 1, sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/, comprova que, em Ouro Branco o processo de alçamento da vogal média pretônica anterior se dá por meio da assimilação regressiva do traço de altura da vogal da sílaba tônica – harmonização vocálica. As vogais altas orais [i, u] e as vogais altas nasais [in, un] favorecem o alçamento da variável /e/.

1.1.2 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Os resultados indicaram que o fator *ausência de vogal* entre a vogal da variável e a tônica, favorece o alçamento de /e/. Ou seja, a contiguidade é um fator importante. Indicaram também o favorecimento do alçamento pelas vogais altas orais [i, u] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica.

Para explicar esse fato, retomamos Bisol (1981, p.259) que propõe que a harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva – desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente subsequente, independentemente de sua tonicidade. Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados apontam para um favorecimento do alçamento de /e/ pela vogal baixa nasal [an]. Verificamos no banco de dados quais as ocorrências que apresentaram vogal média pretônica alçada com vogal baixa nasal [an] entre a vogal da variável e a tônica e encontramos: *d[i]svantagem*, *d[i]smanchou*, *d[i]smandar*.

Com bases nessas ocorrências e na literatura, podemos perceber que não é a vogal seguinte que parece favorecer o alçamento dessas palavras, mas o morfema em que a vogal pretônica /e/ está inserida. Todas as palavras listadas apresentam a vogal média pretônica inserida no prefixo *des-* ou *de-*.

Battisti (1993) na tentativa de achar uma explicação para o favorecimento de alguns prefixos no alçamento da pretônica /e/, recorre a Naro (1973) e seus estudos sobre a história da língua portuguesa e conclui:

Podemos tentativamente dizer, então, que o alto índice de elevação da média nos prefixos em- (en-) e des- é provocado pela analogia que se estabelece com outros dois prefixos, in- e dis-, respectivamente, fenômeno ainda hoje presente na língua portuguesa, que se sustenta nas funções sintático-semânticas que lhes são comuns, com tendência à prevalência das formas com i. (BATTISTI, 1993, p. 65).

Viegas (1987, p. 120) afirma que “no dialeto da região de Belo Horizonte, os prefixos *de/des* alçam frequentemente”. A autora exemplifica com os itens: *discansa*, *discole* e *disinvolver*. Com base nessa análise, podemos afirmar que a vogal baixa nasal e a vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica não parece ser favorecedora do alçamento de /e/, ao contrário do que mostra o Quadro 1.

Podemos concluir, então, que uma vogal alta contígua, tônica ou átona, favorece o processo de alçamento na variável dependente /e/, ocorrendo assim, o processo de harmonização vocálica, em Ouro Branco. Além disso, os prefixos *de-/des-* parecem favorecer o alçamento de /e/ nessa cidade.

1.1.3 Modo do segmento precedente

Viegas (1987), após análise dos seus resultados, conclui que as consoantes adjacentes não são determinantes para o alçamento de /e/:

As obstruintes precedentes e seguintes que favorecem o alçamento de (o) não o fazem para (e) [...]. Ou seja, as obstruintes não têm o mesmo comportamento no alçamento de (e) e no alçamento de (o). Isto se deve, ao que parece, aos processos serem diferentes: o (o), hoje um processo de assimilação e diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos adjacentes; o (e) um processo de harmonização vocálica, tendo como principal fator favorecedor a presença de vogal alta seguinte. (VIEGAS, 1987, p. 130).

Os resultados obtidos em Ouro Branco indicam que há um favorecimento do alçamento de /e/ pelos fatores *tepe*, *líquida*, *nasais* e *fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, precedida por *tepe*, *nasais* e *fricativas* constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Vejamos alguns casos.

a) *precedida por tepe*:

- *sobr[i]nome, livr[i]mente*: nessas palavras temos as formações – sobre + nome e livre + mente. A vogal alçada é a vogal final das palavras *sobre[i]* e *livr[i]*, que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

b) *precedida por nasal*:

- *m[i]lhor*: segundo Viegas (2001) o alçamento nessa palavra poderia ser explicado por um possível nivelamento analógico em relação a *pior*. Viegas (2001, p. 84) ressalta: “Outra análise possível, se olharmos os dados à maneira neogramática, é uma influência do *i* em *melior* – *ōris* [...]”.

- *m[i]lhorar*: o alçamento, nessa palavra, pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhor*. Ou seja, devido ao número limitado de itens com esse ambiente é melhor falarmos em restrições lexicais.

c) *precedida por fricativa/africada*:

- *d[i]baixo, d[i]mais, d[i]sapropriação, d[i]sapropriaram, d[i]sapropriou, d[i]scaracterizando, d[i]scarta, d[i]scarto, d[i]scasca, d[i]senvolver, d[i]senvou, d[i]smaio, d[i]smaiou, d[i]smanchou, d[i]smandar, d[i]smatamento, d[i]sorganizado, d[i]srespeitei, d[i]svantagem, d[i]vagar*: o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que é favorecedor do alçamento.

- *d[i]zenove, d[i]zesseis, d[i]zessete, d[i]zoito*: essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *evident[i]mente*: nessa palavra temos a formação – evidente + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *evident[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

- *s[i]mestre*: em Viegas (2001, p.83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*.”

- *s[i]nhor, s[i]nhora*: em Viegas (2001, p.84), temos uma explicação para o alçamento nessas palavras. Segundo a autora, seria uma influência do *i*, que no latim do século XIII era *sénior* – *ōris*. “Ou seja, existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Comprovamos aqui que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o fator *prefixo* e a formação das palavras, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

1.1.4 Ponto do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *palatalizadas e labiais*.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

a) precedida por palatalizadas:

- *d[i]baixo, d[i]mais, d[i]spropriação, d[i]spropriaram, d[i]spropriou, d[i]scaracterizando, d[i]scarta, d[i]scarto, d[i]scasca, d[i]senvolver, d[i]senvou, d[i]smaio, d[i]smaiou, d[i]smanchou, d[i]smandar, d[i]smatamento, d[i]sorganizado, d[i]srespeitei, d[i]svantagem, d[i]vagar*: o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *d[i]zenove, d[i]zesseis, d[i]zessete, d[i]zoito*: essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *evident[i]mente*: nessa palavra temos a formação – evidente + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *evident[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

b) precedida por labial:

- *m[i]lhor*: nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *m[i]lhorar*: o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*.

- *p[i]quena: p[i]quenas:, p[i]queno*: segundo Viegas (2001, p. 85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar. pitinuu, associado a uma base expressiva pikk = ‘pequenez’.” Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

As palavras encontradas mostram que não parece ser o ponto das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras possíveis explicações para esse alçamento, já mencionadas anteriormente na literatura. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o

fator *prefixo* e a formação da palavra, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem ainda questões relacionadas ao item lexical.

1.1.5 Modo do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *nasais*. Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico considerado favorecedor:

a) *seguida por nasal*:

- *d[i]mais*: o alçamento nessa palavra ocorre no prefixo *de-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *livr[i]mente, sobr[i]nome*: nessas palavras temos as formações – livre + mente, sobre + nome. A vogal alçada é a vogal final das palavras *livr[i]* e *sobr[i]* que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

- *s[i]nhor, s[i]nhora*: nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *s[i]mestre*: em Viegas (2001, p. 83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*.”

- *des[i]nvolver, des[i]nvolveu*: essas palavras são derivadas de *envolver*, que apresenta uma vogal média anterior no início da palavra e segundo a literatura é pronunciada alçada em grande percentual: *[i]nvolver*.

As palavras encontradas apontam que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

1.1.6 Ponto do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *dorsais*

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

a) *seguida por dorsal*:

- *p[i]quena, p[i]quenas, p[i]queno*: segundo Viegas (2001, p.85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar. *pitinuu*, associado a uma base expressiva *pikk* = ‘pequenez’.” Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

Ao observar as palavras encontradas, concluímos que não parece ser o ponto das consoantes seguinte o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

1.1.7 Gênero e faixa etária

Os resultados indicam, em relação à variável *gênero*, que nenhum fator influencia no alçamento de /e/. Em relação à variável *faixa etária*, os jovens favorecem seu alçamento, indício de progressão. É preciso também analisar a interação entre gênero e faixa etária.

1.2 Alçamento de /o/

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Ouro Branco, foram listadas no quadro abaixo:

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES	EXEMPLOS
Vogal da sílaba tônica	in, un	d[u]mingo
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i, u	v[u]mitar
Modo do segmento precedente	oclusivas	c[u]stume
Ponto do segmento precedente	-----	
Modo do segmento seguinte	fricativas	c[u]zinha
Ponto do segmento seguinte	-----	
Gênero	-----	
Faixa etária	-----	

Quadro 2. Resultados que apresentaram significância para o alçamento /o/, em Ouro Branco no estilo *entrevistas*.

1.2.1 Vogal da sílaba tônica

Viegas (2006), após analisar uma lista de palavras alçadas em Belo Horizonte, afirma:

Vimos que, no /e/, a regularidade é muito maior que no caso do /o/ para um processo de harmonização vocálica favorecido pela vogal alta seguinte, embora esse processo também atue no /o/, confirmando a análise feita nas listas de palavras anteriores. Observamos que o processo de redução inicial foi favorecido pelas consoantes adjacentes – principalmente as altas, podendo

ser aí incluída a pronúncia do /s/, palatalizado em algumas variedades do português. Há também um favorecimento das labiais no caso do /o/. (VIEGAS, 2006, p. 54).

Viegas conclui que: “A harmonia vocálica atingiu lexicalmente tanto o e quanto o o, já a redução vocálica atingiu apenas o o e em poucas palavras na região de B.H.” (VIEGAS, 2006, p. 54). Os resultados indicam que a presença de vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica, favorecem o alçamento de /o/.

1.2.2 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

A presença de vogais altas orais [i, u] entre a vogal da variável e a tônica favorece o alçamento de /o/, confirmando que ocorre o processo de harmonização vocálica, como foi afirmado na análise da vogal da sílaba tônica.

1.2.3 Modo do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelo fator *oclusivas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ alçada precedida por oclusivas constatamos um grande número de palavras em que o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) *precedida por oclusiva*:

- b[u]teco, c[u]meça, c[u]meçam, c[u]mecei, c[u]meçou, c[u]nhece, c[u]nhecer, c[u]nhecesse, c[u]nheço, c[u]nversa, c[u]nverso, g[u]vernador, g[u]verno, t[u]lerar, oit[u]centos.

Quase todas essas palavras são seguidas por nasais, esse fator não se apresentou como favorecedor do alçamento em Ouro Branco, mas aventamos a possibilidade de estar havendo interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes.

A única palavra precedida por oclusiva em contexto vocálico desfavorecedor e que pôde ser explicada de outra forma foi a palavra *oitocentos*: nela temos a formação oito + centos. A vogal alçada em *oitocentos* é a vogal final da palavra *oito[u]*, que é pronunciada alçada nessa palavra.

Parece-nos, então, que além das vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, as consoantes oclusivas precedentes favorecem o alçamento de /o/.

1.2.4 Ponto do segmento precedente

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, nenhum dos fatores apresentou significância para o alçamento de /o/.

1.2.5 Modo do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelos fatores *fricativas*. Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor:

a) *seguida por fricativa*:

- *apr[u]veitam, apr[u]veitando, apr[u]veitar, g[u]vernador, g[u]verno, s[u]sseg, oit[u]centos, quatr[u]centos*.

As palavras seguidas por fricativas, em contexto vocálico desfavorecedor e que puderam ser explicadas de outra forma, foram as palavras *oitocentos* e *quatrocentos*: nela temos as formações oito + centos e quatro + centos. A vogal alçada é a vogal final da palavra *oit[u]* e da palavra *quatr[u]*, que é pronunciada alçada nessas palavras.

Parece-nos que, além das vogais altas na sílaba tônica e/ou na sílaba seguinte, algumas consoantes (oclusivas precedentes e fricativas seguintes) favorecem o alçamento de /o/.

1.2.6 Ponto do segmento seguinte

Os resultados indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para o alçamento de /o/.

1.2.7 Gênero e faixa etária

Os resultados indicaram que as variáveis *gênero e faixa etária* não exercem nenhuma influência sobre o alçamento de /o/, indício de variável estável.

Conclusão

Para o alçamento de /e/, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

a) Vogal da sílaba tônica: in, un, i, u.

- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: ausência, i, u, ausência.
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *de-/des-*.
- d) Existem restrições lexicais.

Podemos perceber que ocorre a harmonia vocálica, favorecida pela vogal seguinte.

Para o alçamento de /o/, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: i, u.
- c) Modo do segmento precedente: oclusivas.
- d) Modo do segmento seguinte: fricativas.
- e) Há restrições lexicais.

Podemos perceber que ocorre a harmonia vocálica, desencadeada pela vogal alta seguinte. Ocorre também o processo de redução vocálica. Embora esse último não seja um processo robusto na região, a sua atuação é mais evidente para as posteriores do que para as anteriores.

Referências

BATTISTI, E. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 125f. Dissertação (Mestrado em Letras. Área de Concentração: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BISOL, L. *Harmonização vocálica*. 1981. 332f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CÂMARA JR., M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Black Well, 1994.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEE, S.; OLIVEIRA, M. A. de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: HORA, D. da; COLLISCHONN, G. (Org.). *Teoria Linguística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora UFPB, 2003, p. 67-91.

LEE, S. Sobre as vogais pré-tônicas no Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos*, Araraquara, v.1, n. 35, p. 166-175, 2006.

NASCENTES, A. O dialeto brasileiro. In: PINTO, E. P. (Sel.). *O Português do Brasil: textos críticos e teóricos, 1920-1945, fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: EDUSP, 1981.

OLIVEIRA, A. J. de. *Variação em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

VIEGAS, M. C. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 231f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, M. C. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIEGAS, M. C. Elevação das vogais médias pré-tônicas na região de Belo Horizonte – harmonia e redução. *Estudos Linguísticos: os quarto vértices da GT da Anpoll*, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Recebido em 26 de janeiro de 2011.

Aceito em 19 de abril de 2011.

MELINA REZENDE DIAS

Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora da Faculdade de Tecnologia Senai Belo Horizonte. E-mail: melinarezende@yahoo.com.br.